

Fernando Pessoa

O Fausto Negro (Prólogo no Inferno)

O Fausto Negro
(Prólogo no Inferno)

TECEDEIRAS A TECER:

Teçamos, teçamos
O pano da vida.
Teçamos, teçamos
Com louca lida.

De negro, de negro
Com pontos dourados,
De negro, de negro
Com breves bordados.

Teçamos a rede
Da vida em tear
Que a morte tem sede
Da rede rasgar.
Teçamos, teçamos
Pr'a cedo acabar.

UMA VOZ:

Toda de negro, toda escura
Rede da vida tece aqui
(...)

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 159.